

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA NA AVALIAÇÃO DE EMPRESAS: UM ESTUDO COMPARATIVO NO MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO

FUNDAMENTAL ANALYSIS IN COMPANY VALUATION: A COMPARATIVE STUDY IN THE BRAZILIAN STOCK MARKET

João Pedro Ferreira Duarte Silva ¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Artur Ribeiro de Assunção ²

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ João Pedro Ferreira Duarte Silva - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)– Brasil - Email: jpedroferreira12112002@gmail.com

² Artur Ribeiro de Assunção – Professor do curso de Ciências Contábeis pelo Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)– Brasil - Email: artur-assuncao@outlook.com

RESUMO

O mercado de capitais desempenha um papel relevante na alocação de recursos financeiros, exigindo dos investidores instrumentos que auxiliem na avaliação de empresas e no processo de tomada de decisão. Nesse contexto, a análise fundamentalista destaca-se como uma metodologia que utiliza informações contábeis e financeiras para estimar o valor intrínseco das empresas e identificar possíveis oportunidades de investimento.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a relevância da análise fundamentalista como ferramenta de apoio à decisão no mercado acionário. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma análise de indicadores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro listadas na B3, utilizando múltiplos de mercado como preço/lucro (P/L), preço/valor patrimonial (P/VP), retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e dividend yield.

Conclui-se que a análise fundamentalista constitui uma ferramenta relevante para o processo decisório dos investidores, pois possibilita avaliar a situação financeira das empresas e comparar companhias pertencentes a um mesmo setor. Entretanto, sua aplicação deve considerar fatores macroeconômicos e condições de mercado que podem influenciar o comportamento dos ativos.

Palavras Chaves: Análise Fundamentalista; Múltiplos de Mercado; Mercado Acionário; Setor Elétrico; Valuation.

ABSTRACT

The capital market plays a relevant role in the allocation of financial resources, requiring investors to use tools that assist in company evaluation and in the decision-making process. In this context, fundamental analysis stands out as a methodology that uses accounting and financial information to estimate the intrinsic value of companies and identify potential investment opportunities.

Therefore, the present study aimed to analyze the relevance of fundamental analysis as a tool to support decision-making in the stock market. To achieve this objective, an analysis of financial indicators of Brazilian electric sector companies listed on B3 was conducted, using market multiples such as price-to-earnings (P/E), price-to-book ratio (P/B), return on equity (ROE), and dividend yield.

It is concluded that fundamental analysis constitutes a relevant tool for investors' decision-making process, as it enables the evaluation of companies' financial conditions and the comparison of firms within the same sector. However, its application must consider macroeconomic factors and market conditions that may influence asset behavior.

Keywords: Fundamental Analysis; Market Multiples; Stock Market; Electric Power Sector; Valuation.

1 INTRODUÇÃO

A análise fundamentalista é uma abordagem sistemática para avaliar o valor intrínseco de uma empresa a partir de seus dados contábeis e financeiros, combinando informações das demonstrações como balanço patrimonial, DRE e fluxo de caixa (KRANTZ, 2021). Essa metodologia busca estimar se o preço de mercado de um ativo reflete ou não seu valor real, oferecendo ao investidor um método estruturado para embasar suas decisões de alocação de capital (KRANTZ, 2021).

No núcleo da análise fundamentalista estão indicadores financeiros como P/L, ROIC(Retorno sobre o Capital Investido), ROA(Retorno sobre Ativos), margem operacional e dividend yield, que permitem diagnosticar a rentabilidade, liquidez, solvência e eficiência operacional, além de possibilitar comparações com concorrentes (MALTA; CAMARGOS, 2016). Esses indicadores, obtidos a partir das demonstrações contábeis, constituem a base quantitativa para avaliações mais complexas e abordagens por múltiplos, reforçando sua relevância dentro da metodologia (MALTA; CAMARGOS, 2016).

Entre as técnicas práticas mais utilizadas para precificar empresas estão os múltiplos de mercado, que relacionam medidas de mercado a grandezas contábeis ou operacionais, como lucro, EBITDA, vendas e valor patrimonial (MALTA; CAMARGOS, 2016). Esses múltiplos funcionam como um atalho para a valoração relativa, permitindo comparar o desempenho de uma companhia com o de concorrentes ou com médias setoriais (MALTA; CAMARGOS, 2016).

Apesar de sua simplicidade e ampla adoção, sua aplicação exige cautela, pois fatores como itens não recorrentes, diferenças contábeis, estruturas de capital distintas e expectativas de crescimento podem distorcer as comparações se não forem devidamente tratados (WALTER, 1974).

A análise fundamentalista busca avaliar os fundamentos da empresa por meio de suas demonstrações financeiras, considerando estrutura de capital, investimentos, financiamentos e operações (KOBORI, 2019). O objetivo é verificar se os ativos geram o retorno adequado, se os recursos são bem alocados e se há rentabilidade sustentável. Sua importância prática está em integrar essas informações às decisões de investimento, reduzindo a dependência das oscilações de curto prazo do mercado (KOBORI, 2019).

Embora a análise fundamentalista seja reconhecida como um dos principais métodos de avaliação de empresas, sua aplicação enfrenta lacunas que comprometem a eficácia do processo decisório. Entre os desafios mais recorrentes destacam-se:

- A dificuldade de interpretar indicadores que apontam sinais divergentes;
- A discrepância entre o valor intrínseco estimado por analistas e os preços praticados no mercado, frequentemente influenciados por fatores externos, como liquidez, choques macroeconômicos e comportamento dos investidores;
- As limitações de conhecimento técnico que dificultam a utilização adequada dessas ferramentas por parte de muitos investidores.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar em que medida a análise fundamentalista pode aprimorar a qualidade das decisões de investimento quando confrontadas com fatores como o ambiente econômico, as particularidades de cada setor e os distintos perfis de risco dos investidores. Assim, de que forma a análise fundamentalista contribui para a tomada de decisão dos investidores diante das divergências entre indicadores financeiros e oscilações de mercado?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: DEFINIÇÃO E O PRINCÍPIO DO VALOR INTRÍNSECO

A análise fundamentalista configura-se como um método de avaliação de ativos financeiros cujo propósito central é subsidiar decisões que visem à maximização dos retornos obtidos pelos investidores. Essa abordagem fundamenta-se na identificação de títulos que estejam sendo negociados a valores inferiores ao seu valor intrínseco, o que pode sinalizar potenciais oportunidades de investimento (WALTER, 1974).

O modelo de análise fundamenta-se na utilização de informações extraídas e padronizadas de demonstrações contábeis e financeiras, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa. A padronização desses dados confere maior consistência e comparabilidade às informações, o que possibilita uma avaliação mais precisa da situação econômico-financeira e, conseqüentemente, subsidia de forma eficiente a tomada de decisão dos investidores (GONÇALVES; TOGNERI, 2021).

Complementando essa visão, Santiago (2015) destaca que a análise fundamentalista permite aos investidores utilizar informações financeiras históricas de uma empresa para elaborar estratégias de investimento lucrativas. Essa abordagem baseia-se na avaliação da saúde financeira, da eficiência operacional e da estrutura de capital da companhia, funcionando como uma ferramenta para decisões conscientes e informadas.

2.2 MÚLTIPLOS DE MERCADO COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NA ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

A busca pelo valor intrínseco, fundamento central da análise fundamentalista, se materializa na prática por meio de uma série de ferramentas quantitativas, sendo os múltiplos de mercado uma das possíveis abordagens. Esses indicadores relacionam o valor de mercado de um ativo a alguma medida fundamental extraída das demonstrações financeiras, como lucro, receita ou valor patrimonial. Eles permitem uma avaliação relativa rápida e eficaz, na qual a empresa é comparada a seus pares de setor ou a médias históricas.

Para a classificação das ações, será empregado um conjunto de cinco medidas de valor que, por sua vez, serão abordadas de forma individual, sendo eles:

Tabela 1: Múltiplos

VPA	Indica quanto vale uma ação da empresa em relação ao seu patrimônio.
P/L	Representa quanto o mercado está disposto a pagar pelos lucros da empresa.
D.Y	Relaciona os proventos pagos pela empresa com o preço atual de suas ações.
P/VP	Mostra quanto o mercado está disposto a pagar pelo valor patrimonial da empresa.
ROE	Informa quanto do lucro é gerado com o caixa que foi confiado pelos investidores.

Fonte: Adaptado de Rostagno, Soares, Soares (2006); Krantz (2021) .

2.2.1 O Múltiplo Valor Patrimonial por Ação

Constitui a representação formal do valor contábil do patrimônio líquido de uma entidade por unidade de ação, sendo uma métrica extraída diretamente de seus demonstrativos financeiros (SANT'ANNA et al., 2015; LEITE & SANVICENTE, 1990).

No âmbito da análise fundamentalista, o VPA configura-se como um indicador crucial, pois é empregado para estimar o valor de uma empresa sob uma perspectiva patrimonialista, estabelecendo a comparação entre o patrimônio líquido total e o volume de ações em circulação no mercado de capitais (KRANTZ, 2021).

Adicionalmente, para além de seu papel na avaliação de investimentos, o valor patrimonial contábil assume uma função regulatória e avaliativa ao ser frequentemente utilizado como um parâmetro para a determinação de valor "justo" em diversas disposições da legislação societária brasileira (LEITE & SANVICENTE, 1990).

$$VPA = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Número de Ações em Circulação}}$$

2.2.2 O Múltiplo Preço/Lucro

O Preço/Lucro é um indicador fundamentalista e o primeiro passo para avaliar o valuation de uma empresa (KRANTZ, 2021). Ele expressa o quanto os investidores estão dispostos a pagar por cada real do lucro da empresa.

A fórmula básica do P/L:

$$P/L = \frac{\text{Preço da Ação}}{\text{Lucro por Ação (LPA)}}$$

O P/L é uma ferramenta de valuation, onde:

- Quanto maior o P/L, maior será a expectativa de crescimento da empresa. Um P/L elevado sugere que os investidores estão dispostos a pagar mais pelo lucro, geralmente por esperarem um crescimento superior à média.
- Comparação Setorial: Para que o P/L seja relevante, ele deve ser comparado com empresas do mesmo setor, permitindo identificar se o ativo está supervalorização ou subvalorização em relação aos seus pares.
- A simplicidade e versatilidade do P/L o tornam um indicador indispensável para o analista fundamentalista na tomada de decisão (MALTA; CAMARGOS, 2016).

2.2.3 O Indicador Dividend Yield (Rendimento de Dividendos)

O montante de dividendos distribuídos é explicado majoritariamente pela rentabilidade e estabilidade da política de proventos, além do crescimento e risco da companhia (STEINHORST et al., 2017). Dessa forma, o Dividend Yield é o indicador de rentabilidade que expressa a porcentagem do preço da ação retornada ao acionista como dividendos ao longo de um ano (KRANTZ, 2021).

O cálculo do Dividend Yield é realizado pela seguinte divisão:

$$\text{Dividend Yield} = \frac{\text{Dividendos Pagos por Ação no Ano}}{\text{Preço da Ação}} \times 100$$

Embora o Dividend Yield represente um retorno em dinheiro para o investidor, ele não deve ser o único critério de compra, pois pode induzir a erros:

- Não é Garantia: Os dividendos não são uma obrigação contratual e podem ser reduzidos ou eliminados pelas empresas.

- Risco do Alto Rendimento: Empresas com Dividend Yield artificialmente alto frequentemente são aquelas que estão enfrentando dificuldades financeiras. Nessas situações, a alta do yield ocorre devido a uma queda acentuada no preço da ação, e não devido a um aumento no dividendo pago. Tais empresas costumam ser as primeiras a cortar seus pagamentos, o que pode frustrar a estratégia do investidor (KRANTZ, 2021).

Portanto, o Dividend Yield deve ser analisado sempre em conjunto com a sustentabilidade do lucro da empresa e com a política de distribuição de proventos, evitando a armadilha de focar apenas no alto rendimento sem avaliar o risco inerente.

2.2.4 O Múltiplo Preço/Valor Patrimonial

O Preço/Valor Patrimonial é um múltiplo de mercado obtido através da divisão entre o preço de mercado da ação e o valor patrimonial por ação.

$$P/VP = \frac{\text{Preço de Mercado da Ação}}{\text{Valor Patrimonial por Ação}}$$

O P/VP é útil por ser uma métrica de valor que pode ser facilmente comparada. A relativa constância das normas contábeis permite que o índice P/VP seja comparado entre empresas similares para identificar potenciais subvalorizações ou supervalorizações (DAMODARAN, 2002).

- $P/VP > 1$: Indica que o mercado está pagando um prêmio sobre o valor contábil dos ativos da empresa, sugerindo que os investidores esperam um alto crescimento futuro ou que os ativos estão subavaliados na contabilidade.
- $P/VP < 1$: Indica que a empresa está sendo negociada abaixo do seu valor patrimonial líquido, o que pode sinalizar uma oportunidade de compra (ação de valor) ou que o mercado tem pouca confiança em sua capacidade de gerar lucros futuros com esses ativos.

2.2.5 O Retorno sobre o Patrimônio Líquido

É um dos principais indicadores de rentabilidade, fundamental para medir a eficiência com que a empresa utiliza o capital dos acionistas para gerar lucro (KRANTZ, 2021). Essencialmente expressa o lucro líquido gerado como uma porcentagem em relação ao capital próprio.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

A relevância do ROE, por sua vez, reside em exprimir os resultados globais da gestão em benefício dos acionistas, sendo, assim, um fator que influencia substancialmente o valor de mercado da ação no longo prazo (IUDÍCIBUS, 1998).

2.3 COMPREENDENDO OS RISCOS E OS PONTOS DE ATENÇÃO

A análise fundamentalista apresenta riscos inerentes relacionados à incerteza dos fluxos de caixa futuros e à complexidade do cálculo da taxa de desconto ajustada ao risco (WALTER, 1974). Em mercados altamente competitivos, como o norte-americano, os preços tendem a seguir um comportamento aleatório em torno do valor intrínseco, o que torna improvável a obtenção de lucros acima da média. Já em contextos de baixa liquidez, como o brasileiro, surgem limitações adicionais, uma vez que grandes operações podem distorcer preços e inviabilizar resultados consistentes (WALTER, 1974).

Essas restrições estruturais se somam a limitações metodológicas e interpretativas próprias do processo analítico. A subjetividade na projeção de indicadores é um dos principais desafios, pois as estimativas de desempenho futuro dependem de interpretações individuais, podendo levar a conclusões divergentes entre analistas (SANTIAGO, 2015). Além disso, a defasagem e volatilidade dos dados tornam-se obstáculos relevantes, já que as informações financeiras e de mercado se alteram rapidamente, exigindo constante atualização para garantir a validade da análise (SANTIAGO, 2015).

Somando-se a esses fatores, há o problema da assimetria e incompletude das informações disponíveis sobre os ativos, o que compromete a precisão das projeções e amplia o grau de incerteza (SANTIAGO, 2015). Essa vulnerabilidade é intensificada pelo fato de que a relação entre indicadores fundamentalistas e retorno acionário é relativamente fraca, sendo grande parte das variações explicada por condições macroeconômicas externas (MALTA; CAMARGOS, 2016). Diante disso, a análise fundamentalista deve ser conduzida de forma contextualizada e complementar, reconhecendo que os preços de mercado nem sempre refletem com fidelidade a saúde financeira ou o valor intrínseco.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa, buscando analisar indicadores financeiros específicos para compreender a importância da análise fundamentalista na tomada de decisão do investidor. A pesquisa tem natureza descritiva, uma vez que visa detalhar e interpretar os múltiplos financeiros de empresas, possibilitando a comparação e avaliação do valor intrínseco dessas companhias.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será desenvolvida por meio da análise quantitativa dos dados financeiros públicos das empresas ISA CTEEP (ISAE4), Equatorial Energia (EQTL3) e Cemig (CMIG4), todas atuantes no setor de energia. Os dados coletados contemplarão alguns indicadores financeiros utilizados na análise fundamentalista, a saber: VPA, P/L, D/Y, P/VP e P/EBITDA.

A escolha do setor de energia justifica-se pela coerência na comparação dos múltiplos entre empresas que atuam em segmentos semelhantes, minimizando distorções decorrentes de diferenças setoriais.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados financeiros foram coletados a partir de plataformas especializadas de mercado, como Fundamentus e Status Invest, que consolidam informações oficiais das empresas e calculam os indicadores financeiros de interesse.

Para facilitar a interpretação dos resultados, os indicadores serão organizados em tabelas comparativas, seguidos de uma análise descritiva que visa identificar a importância desses múltiplos na avaliação do valor intrínseco das empresas e seu papel na tomada de decisão do investidor.

Tabela 2: Análise de indicadores

Indicador	ISAE4	EQTL3	CMIG4
VPA	31,73	22,74	10,04
P/L	6,16	14,57	8,03
D.Y	10,28%	5,74%	12,98%
P/VP	0,86	1,72	1,12
ROE	13,99%	11,78%	13,99%

Fonte: Adaptado StatusInvest (25/11/2025)

A Tabela 2 apresenta os indicadores fundamentalistas das empresas analisadas, permitindo uma visão comparativa entre os múltiplos de mercado, rentabilidade e distribuição de dividendos. De forma geral, observa-se que as companhias apresentam diferenças relevantes em seus indicadores, evidenciando variações em termos de valuation, desempenho financeiro e políticas de remuneração aos acionistas. Esses resultados constituem a base para a análise interpretativa a ser desenvolvida na seção seguinte.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES FUNDAMENTALISTAS

A partir dos resultados apresentados, a análise conjunta dos indicadores fundamentalistas permite compreender de forma mais integrada o posicionamento financeiro das empresas analisadas, superando a leitura isolada de cada múltiplo.

Nesse sentido, métricas como VPA, P/L, P/VP, ROE e Dividend Yield, quando analisadas em conjunto, oferecem uma visão mais robusta acerca do valuation, da rentabilidade e da política de distribuição de resultados, possibilitando identificar diferentes perfis de investimento.

A comparação entre ISAE4, EQTL3 e CMIG4 evidenciam que as companhias apresentam características financeiras distintas, refletidas em seus indicadores e nas expectativas do mercado, reforçando a importância da análise fundamentalista como ferramenta de suporte à tomada de decisão, permitindo ao investidor avaliar não apenas o desempenho atual das empresas, mas também suas perspectivas futuras e seus diferentes perfis de risco e retorno.

4.2 ISAE4: INDÍCIOS DE SUBAVALIAÇÃO E SOLIDEZ PATRIMONIAL

A ISAE4 destaca-se por apresentar um conjunto de indicadores que, analisados de forma integrada, sugerem uma possível subavaliação relativa no mercado. O elevado VPA, aliado a um múltiplo P/VP inferior a 1, indica que o ativo pode estar sendo negociado abaixo de seu valor contábil, sinalizando potencial desconto em relação ao seu valor intrínseco.

Adicionalmente, o baixo P/L reforça essa percepção, ao indicar que o mercado está atribuindo um preço relativamente reduzido aos lucros gerados pela companhia. Esse cenário, combinado a níveis consistentes de rentabilidade, evidenciados pelo ROE, sugere uma estrutura financeira sólida e capacidade de geração de valor ao acionista.

Sob a ótica da literatura, esse conjunto de características está alinhado à perspectiva de Damodaran (2002), segundo a qual ativos negociados abaixo de seus fundamentos podem representar oportunidades de investimento, desde que seus resultados sejam sustentáveis no longo prazo.

4.3 EQTL3: PRECIFICAÇÃO BASEADA EM EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO

A EQTL3 apresenta múltiplos mais elevados em praticamente todos os indicadores de mercado, especialmente no P/L e no P/VP, refletindo um prêmio pago pelos investidores. Esse comportamento sugere que o mercado incorpora expectativas mais otimistas quanto ao crescimento futuro da companhia, atribuindo maior valor à sua capacidade de expansão e geração de resultados.

Apesar de apresentar um ROE consistente, sua rentabilidade é inferior à de outras empresas analisadas, o que reforça a interpretação de que seu preço atual está mais associado a expectativas futuras do que ao desempenho presente.

Essa dinâmica está em linha com o entendimento de Krantz (2021), que destaca que múltiplos elevados frequentemente refletem expectativas positivas quanto ao desempenho futuro, ainda que impliquem maior risco caso tais expectativas não se concretizem.

4.4 CMIG4: DIVIDENDOS E GERAÇÃO DE RENDA

A CMIG4, por sua vez, apresenta um perfil distinto, caracterizado principalmente pelo elevado Dividend Yield. Esse indicador sugere uma política consistente de distribuição de proventos e forte geração de caixa, tornando a companhia potencialmente atrativa para investidores com foco em renda.

Além disso, a empresa apresenta níveis de rentabilidade compatíveis com a ISAE4, conforme evidenciado pelo ROE, indicando eficiência na utilização do capital próprio.

Entretanto, conforme ressalta Krantz (2021), níveis elevados de dividend yield devem ser interpretados com cautela, uma vez que podem refletir não apenas uma política robusta de distribuição, mas também fatores como queda no preço das ações ou limitações nas oportunidades de crescimento da empresa.

4.5 A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA PARA A TOMADA DE DECISÃO

De forma geral, os resultados obtidos reforçam o argumento presente na literatura de que a análise fundamentalista constitui uma ferramenta relevante para a avaliação de empresas e para o suporte à tomada de decisão no mercado acionário. A utilização de múltiplos financeiros permitiu comparar companhias de um mesmo setor, identificar possíveis distorções de preço e avaliar a eficiência na geração de valor.

Essa evidência converge com a perspectiva de Walter (1974), ao destacar que a análise dos fundamentos econômicos e financeiros contribuem para a estimativa do valor intrínseco e para decisões mais fundamentadas de alocação de capital.

4.6 LIMITAÇÕES E FATORES EXTERNOS NA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Apesar de sua relevância, os resultados também evidenciam limitações inerentes à análise fundamentalista. Conforme destacado por Santiago (2015), a interpretação dos indicadores envolve subjetividade, especialmente na projeção de desempenho futuro, podendo levar a diferentes conclusões entre analistas.

Além disso, fatores externos, como condições macroeconômicas, expectativas de mercado e mudanças no ambiente regulatório, exercem influência significativa sobre o comportamento dos preços das ações. Tal limitação é reforçada por Malta e Camargos (2016), ao destacarem que a relação entre indicadores fundamentalistas e retorno acionário não é absoluta.

Dessa forma, a análise fundamentalista deve ser conduzida de maneira contextualizada e complementar, integrando múltiplas variáveis para reduzir incertezas e aprimorar o processo decisório dos investidores.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender a relevância da análise fundamentalista como ferramenta de suporte à tomada de decisão no mercado de ações, a partir da análise de indicadores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro.

A análise dos indicadores VPA, P/L, Dividend Yield, P/VP e ROE evidenciou que, mesmo dentro de um mesmo setor, as empresas analisadas apresentam características financeiras distintas, refletindo diferentes perfis de investimento. Enquanto algumas companhias demonstram indícios de possível subavaliação relativa, outras apresentam múltiplos mais elevados associados a expectativas de crescimento ou políticas de distribuição de dividendos mais consistentes.

Nesse contexto, os resultados obtidos indicam que a análise fundamentalista contribui para o processo decisório ao fornecer instrumentos que permitem ao investidor avaliar a saúde financeira das empresas, identificar possíveis distorções de preço e comparar companhias de um mesmo setor de forma estruturada.

Contudo, é importante reconhecer que a análise realizada apresenta limitações, uma vez que se baseia em um conjunto específico de indicadores e em dados coletados em um determinado período. Além disso, fatores macroeconômicos, expectativas de mercado e particularidades operacionais das empresas podem influenciar significativamente os preços das ações.

Embora não elimine as incertezas inerentes ao mercado financeiro, a análise fundamentalista permanece como uma ferramenta relevante para reduzir a assimetria informacional e apoiar decisões de investimento mais fundamentadas.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a análise para outros setores da economia, incorporando empresas com diferentes estruturas de capital e modelos de negócio, a fim de verificar se os resultados observados se mantêm em contextos distintos. Tais abordagens podem contribuir para uma compreensão mais abrangente da efetividade da análise fundamentalista no processo de tomada de decisão no mercado acionário brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; GABRIEL, Fabiano; CORRAR, Luiz João. O impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos no Brasil. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 306-318, out./dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417390004.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

DAMODARAN, Aswath. *Valuation - Como Avaliar Empresas e Escolher as Melhores Ações*. Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2803-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2803-3/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

GONÇALVES, Guilherme de Araujo; TOGNERI, Rodrigo Marotti. Modelo de dados flexível para análise fundamentalista moderna: um estudo geral com dados no Brasil. *Revista de Iniciação Científica*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/ric/article/view/86064/81092>. Acesso em: 01 set. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597010879. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010879/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

KOBORI, José. *Análise Fundamentalista*. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550808239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550808239/>. Acesso em: 20 set. 2025.

KRANTZ, Matt. *Análise Fundamentalista Para Leigos: Avalie o desempenho de uma empresa*. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555205374. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555205374/>. Acesso em: 20 set. 2025.

LEITE, Hélio de Paula; SANVICENTE, Antonio Zoratto. Valor patrimonial: usos, abusos e conteúdo informacional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 1990. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/76mKBngh9NxLnzTkftsDSHz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

LUCENA, Pierre; SILVA NETO, Odilon Saturnino; ARAÚJO, Joseanny Karla Vasconcelos; FIGUEIREDO, Antônio Carlos. Eficácia do uso da estratégia de investimento em ações com baixo múltiplo preço/valor patrimonial (PVPA) no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie (RAM)*, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/rYGF4kKnPQfyGKgxSDtk9xK/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

MALTA, Tanira Lessa; CAMARGOS, Marcos Antônio de. Variáveis da análise fundamentalista e dinâmica e o retorno acionário de empresas brasileiras entre 2007 e 2014. REGE – Revista de Gestão, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616300066>. Acesso em: 02 set. 2025.

ROSTAGNO, Luciano; SOARES, Rodrigo Oliveira; SOARES, Karina Talamini Costa. Estratégias de valor e de crescimento em ações na Bovespa: uma análise de sete indicadores relacionados ao risco. Revista Contabilidade & Finanças, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/GtXZMsw5sg6h95g9j46wcyb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANT'ANNA, Dimitri P. de et al. Valor de mercado e valor contábil e sua relação com os resultados anormais no mercado de capitais no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2352/235242171001/html/>. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTIAGO, Hélio. Análise fundamentalista: avaliação de empresas para investimentos em ações. 3. ed. São Paulo: Capital & Valor, 2015. Disponível em: https://pe56d.s3.amazonaws.com/o_1flq4orbg5ch9e8i816h51li0m.pdf. Acesso em: 09 set. 2025.

STEINHORST, Jussieli Gregol et al. Risco a partir do coeficiente beta do Modelo CAPM e sua relação com o Dividend Yield das empresas do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa no período 2004-2015. Revista Contabilidade e Controladoria, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Edison-Leismann/publication/316296783>. Acesso em: 27 out. 2025.

WALTER, Richard G. Análise fundamentalista e avaliação de títulos: aspectos teóricos. Revista de Administração de Empresas, 1974. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/bFCCkYRqTsmYr4xqY63v6jH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2025.